

Pauta: Projeto prevê três horas de educação física por semana em escolas municipais

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h28min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE. Boa tarde. Estão presentes, além deste vereador, o Ver. Gilson Padeiro. Hoje o tema é o projeto de lei de nossa autoria, que foi construído junto com FIEPS–RS, sobre a educação física nas escolas, o retorno dos três períodos. Antigamente eram três períodos, reduziu-se para dois, e agora a gente está fazendo um projeto de lei, para a gente poder ter a construção e a discussão sobre essa matéria. Contamos com a presença do Ver. Giovani Culau.

Temos a presença do secretário adjunto Claudio Franzen, que é professor de educação física, representando a Secretaria de Educação; quero convidar à Mesa a professora Jacqueline Zilberstein; também o nosso representante da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, Fernando Dourado; o Sr. José Edgar Meurer, do Conselho Regional de Educação Física da 2ª Região; professor Everton Deiques, representante da FIEPS; a Sra. Maria Teresinha Mendes, representando o Clube Professor Gaúcho; e a Sra. Ana Paula, representante da Associação dos Profissionais de Educação Física – APEF. Há mais alguma representatividade para compormos a Mesa? (Pausa.)

Vamos dar início aqui, nós temos o projeto de lei de nossa autoria, uma construção conjunta com a FIEPS. Vou passar direto a palavra para a FIEPS, para que possam fazer introdução.

SR. EVERTON DEIQUES: Boa tarde a todos, boa tarde vereadores, presidente; é uma grande satisfação estar aqui novamente nesta Casa do Povo, daqui saem grandes ideias para a nossa sociedade. Sou profissional de educação física, com muito orgulho, com bacharelado e licenciatura, com três especializações na área, mestrado e pleiteando um doutorado logo mais. Nós, da Federação Internacional de Educação Física e Esportiva – Delegacia do Rio Grande do Sul, lançamos o desafio, em 2015, de percorrer todos os municípios do Rio Grande do Sul com o objetivo de levar a cada prefeito, a cada vereador a ideia, a mensagem de ter

três períodos de educação física nas escolas municipais. Nosso trabalho, para quem ainda não sabe, é totalmente voluntário, e começaram a vir as dificuldades de viajar por todo esse rincão de modo voluntário. Por diversas vezes solicitamos carona, apoio para chegar na frente do prefeito e do vereador. Eu até não sabia, sempre tinha ouvido falar muito mal da educação física escolar, mas eu não sabia que estava tão ruim assim. Diversos municípios têm apenas uma vez por semana a prática da educação física nas escolas; alguns municípios, duas vezes, e poucos têm três vezes – descobri municípios que não tem educação física nas escolas! Esse projeto voluntário terminou no ano passado, em junho de 2022, e então a gente começou, juntamente com um grupo de legisladores, que são vereadores, profissionais de educação física que fomentaram esse projeto de lei, a ficar em contato com prefeitos, com vereadores, e conseguimos aprovar, tivemos sucesso. Em vários municípios já é lei, são três vezes por semana. E por que a gente bate na tecla de três vezes por semana? Porque quem recomenda nada mais é que a própria Organização Mundial da Saúde. Para ter os efeitos benéficos de saúde física e mental, as crianças devem fazer 60 minutos diários de atividade física e, no mínimo, 150 minutos de atividades aeróbicas por semana, isso são 3 horas/aula de educação física. E eu me lembro, e muitos de vocês que estão aqui à mesa tinham 3 horas/aula de educação física nas escolas. Hoje, nossos filhos, nossos netos não têm mais. Meus filhos, os três, que hoje estudam em escola particular, têm uma vez por semana – uma! – 45 minutos de aula. Até o professor sair de sua sala de aula, ir para o ginásio, fazer a chamada, ele perde de 10 a 15 minutos, então, essa aula dura 30 minutos por semana. O estímulo é muito pouco. Aí eu pego outros estudos, como do Benno Becker Júnior, psicólogo do esporte, profissional de educação física, em sua obra, de 1998, ele citou que nós temos até os 7, 8 anos para moldar o caráter do ser humano, ou seja, se eu quero ter um indivíduo ativo, com hábitos saudáveis, eu tenho até os 7, 8 anos para estimular, mas como é que eu vou estimular com uma, duas vezes por semana, se os próprios estudos falam que tem que ser, no mínimo, três vezes por semana? Um outro estudo da própria Organização Mundial da Saúde, hoje, nós, adultos, somos 21,5%

sedentários. Mas o problema não somos nós, o problema é a geração que está vindo com 87,5% de sedentarismo. Como é que essas crianças vão se tornar adultos ativos se não têm estímulo na escola? Aí eu continuo embasado na ciência, um estudo meu, de 2015, meu mestrado, eu descobri que, em razão da violência e da tecnologia, as crianças estão afastadas do esporte, da rua, ou seja, sobrou para os coitadinhos, a escola, que ainda é um lugar seguro, é lá que eles estão, mas a escola não tem esse número mínimo de horas/aulas, prejudicando-os a se tornarem um adulto ativo. E tem diversos estudos, se vocês botarem em qualquer plataforma, vocês vão descobrir a importância dessa prática esportiva. E uma outra situação, que foi levantada muito agora, há pouco tempo, da própria imprensa, do caso que aconteceu em Saudades, Santa Catarina, em Blumenau, nós todos temos um hormônio, a dopamina, hormônio da sensação do prazer, do bem-estar – professores que estão aqui me corrijam, se eu estiver errado – esse hormônio nos dá a sensação de alegria, de felicidade, muitos o chamam de hormônio da felicidade. E esse hormônio a gente consegue ter níveis ideais no sangue através da prática esportiva. Mas como que o jovem vai ter esse hormônio no sangue com nível ideal, a sensação do prazer, de bem-estar, se ele não tem essa prática esportiva? Porém, ele tem aonde encontrar essa sensação de prazer, vocês sabem aonde? Nas drogas, no fumo, no álcool, na maconha, na cocaína, nos jogos eletrônicos de games, de facadas e mortes, isso dá sensação de bem-estar para aquele jovem que não têm acesso à prática esportiva, porque aonde deveria ter, que é na escola, a escola não oportunista. Os ingleses – isso foi uma discussão que tivemos com a Secretaria do Estado, em 2021, quando tiraram a educação física na escola, dizendo que era para criança ter mais Portuguesa e Matemática por causa da pandemia que prejudicou. Mas os ingleses, em 2008, vejam bem, eles descobriram que o indivíduo que pratica atividade física escolar, conforme regulamentado, ele aumenta 40% o número de neurônios motores, faz o indivíduo pensar mais. E o próprio CREF já lançou uma campanha assim: “Corpo que se mexe, é cérebro que pensa.” Então, como é que eu vou tirar uma disciplina na escola que favorece a ele agir mais, pensar mais, aumentando 40% de neurônios motores

que levam mais informações ao córtex cerebral? Em diversos municípios que eu passei, eu ouvi muito de prefeitos, vereadores, quando eu estava indo já pela segunda, terceira vez para conversar com eles, e, às vezes, o prefeito dizia: “Professor, como é que eu vou investir num profissional para ensinar meus alunos jogar bola, professor, para ensinar a jogar vôlei, professor?” Por favor, não é gente?! A educação física é muito mais do que isso. Conforme o Manoel Gomes Tubino, que já faleceu em 2008, foi o primeiro presidente brasileiro da Federação Internacional de Educação Física, na sua obra, ele nos diz o seguinte: A educação física é onde eu trabalho os valores da vida; valores da vida que eu não compro na farmácia, que eu não compro no mercado, e eu tenho a oportunidade de aprender ali, na escola. Valores da vida, tais como respeitar um ao outro, respeitar as diferenças, trabalhar a inclusão, trabalhar a segurança, as adversidades, a resiliência, a força, a educação, a saúde. Vejam quantos estudos são fomentados pela prática de atividade física. É o momento em que as crianças têm a oportunidade de decidir o tempo todo, e num simples jogo de futebol, de vôlei, de basquete eles têm que ter tomada de decisão. Quantas tomadas de decisão os vereadores têm que ter aqui? Quantas tomadas de decisão a Secretaria de Educação e a Secretaria de Esportes têm que ter? Quantas tomadas de decisão os nossos conselhos têm que ter por dia? E tem que decidir! As crianças têm a oportunidade de aprender isso brincando. E qual a disciplina que favorece isso? A educação física. Só que eles não têm.

Ou seja, estou aqui falando o óbvio, mais uma vez, porque nós já passamos em todos os municípios do Rio Grande do Sul falando isso: é óbvio que tem que ter a educação física nas escolas municipais, com três vezes por semana. Eu espero contar com o apoio de todos os vereadores da Casa para que esse projeto saia do papel e chegue na ponta da sociedade, porque isso é educação, isso é saúde, isso é inclusão, isso é segurança e por todos os outros benefícios que a educação física nos proporciona. Obrigado, vereador, pela atenção.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado, Everton. O Edgar está com a palavra.

SR. JOSÉ EDGAR MEURER: Eu acho que o Deiques explanou bem a situação das aulas de educação física, só passou em branco a obesidade, Deiques. Hoje se sabe que, em nível mundial, um dos maiores problemas nas crianças é a obesidade. Está provado que a educação física é essencial, mais do que uma ou duas vezes na semana. Fora da escola, hoje em dia, os jogos eletrônicos estão dominando, as pessoas têm cada vez menos praticado esportes. E eu, conversando com meu colega, o Fernando, a gente também tem um uma defasagem de pessoal muito grande na Secretaria Municipal de Esportes, éramos 120, hoje gira em torno de quarenta e poucos. É isso, Fernando? Então, está se vendo que se está dando pouca importância para a atividade física no Município. E, Deiques, eu vou te corrigir um pouco, não são só nas escolas municipais; nas escolas estaduais também. Então, muito obrigado, vereador, pela deferência da palavra. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Edgar, representando o conselho, já foi nosso secretário de esportes, para nós é uma alegria rever o amigo. A Sra. Maria Teresinha Mendes, representando o Clube do Professor Gaúcho, está com a palavra.

SRA. MARIA TERESINHA MENDES: Boa tarde a todos. É um prazer estar aqui, hoje, defendendo uma causa nobre – não deixa de ser –, que são as nossas crianças. E o Clube do Professor Gaúcho, com mais de oito mil associados ativos, está aqui para dizer isso: assinamos embaixo de tudo o que o Deiques falou, e com ênfase. É muito importante mesmo. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado, Maria Teresinha. A Sra. Ana Paula está com a palavra.

SRA. ANA PAULA B. ANDRADES: Boa tarde. Tudo bem? Eu faço parte do Enapef, e o que o professor Deiques falou é uma coisa muito séria, muito grave. Eu dou aula no Carlos Fagundes de Mello – o Famello – e há várias crianças do

CAT que têm aulas de educação física em um período só. E é muito ruim, porque são crianças pequenas que estão vindo, que precisam aprender o esporte, precisam aprender a se movimentar. Só que hoje em dia isso está sendo cortado. E eu acho que a gente tem que lutar pela educação física, porque faz parte do corpo, é o nosso movimento. Muito obrigada a todos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado, Ana Paula, do Encontro Nacional dos Profissionais de Educação Física – Enapef. Passemos ao outro lado da mesa, cujos integrantes, com certeza, são profissionais de educação física e vão nos dar o maior apoio.

SR. FERNANDO MATOS DOURADO: Boa tarde, pessoal, obrigado pela oportunidade, eu sou o prof. Fernando Dourado, profissional de educação física, atualmente na coordenação da unidade pedagógica, na Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, recentemente recriada, após um período de extinção na última gestão. Enfim, muito importante eu acho a pauta para nós, da educação física, do esporte, do lazer, pegando um gancho no que o secretário Edgar falou, e falando um pouco do nosso dia a dia da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, a gente está se reestruturando, enfim, passou por um período complicado, onde a gente só vem tendo perdas de profissionais. Como o secretário Edgar disse, a gente já teve mais de 120 profissionais de educação física espalhados nas praças e parques, propagando a política pública de esporte e lazer. Hoje nós somos 47 profissionais de educação física, muitos em vias de aposentadoria, muitos em funções administrativas; 37 profissionais apenas na ponta, nas praças e parques ofertando atividades físicas para a população. Isso obviamente reflete também nas possibilidades de prática para as crianças e os adolescentes no período de contraturno que, muitas vezes a gente oferecia. É um fenômeno natural a perda de interesse das crianças e dos adolescentes pela atividade física, pelo esporte com a questão dos jogos eletrônicos, como já foi falado, muitas vezes por questões de segurança onde os pais não têm aquela segurança para levar o filho, não podem acompanhar, então

preferem que não vá, que fique em casa. Mas claro que a defasagem de professores faz com que a gente não consiga ter o mesmo alcance nas periferias ou em todas as faixas etárias. Hoje o público idoso é o nosso público prioritário de atendimento, mas a gente, com certeza, com mais profissionais e uma reposição, com profissionais com mais gás, mais jovens. A gente tem muitos já em vias de aposentadoria, já estão, muitas vezes, em funções de coordenação, outras atividades que não seja na ponta, dando aula, isso reflete, acho na proposta de política pública que o Município consegue alcançar na questão do esporte e lazer. Então acho que o tema é muito pertinente, a gente, com certeza, apoia, a gente sabe que é um desafio, e claro que os colegas da SMED podem tratar melhor, sempre mexer na grade. Tem todas as questões de impacto orçamentário e questões de quadro de profissionais para compor, mas acho que a proposta é extremamente relevante, e a gente está aí para contribuir no que for possível. Obrigado.

SR. CLAUDIO FRANZEN: Olá, boa tarde a todos; boa tarde, presidente Mauro, boa tarde aos vereadores Culau, Gilson Padeiro, aos colegas da mesa, o Edgar, o Deiques, a prof.^a Maria Terezinha, a prof.^a Ana Paula, o prof. Dourado, a prof.^a Jaqueline e todos os professores que estão aqui. Eu também sou professor de educação física, então eu já vejo que é unânime aqui, a nossa profissão é necessária, ela é mais do que importante, todos nós sabemos. Mas hoje eu estou do outro lado do balcão, eu sou o secretário adjunto, e aí a gente tem algumas problemáticas. Mas eu falo como professor de educação física, como conselheiro federal e sabedor de que peguei duas partes da covid e do quanto foi importante a minha preparação física de uma vida inteira que me ajudou na recuperação. Isso só ilustrando aqui as nossas falas. Incontestável que a disciplina é necessária, incontestável que devemos ter mais momentos de educação física, incontestável que isso faz a transformação social, psicológica e atlética de um indivíduo. A prof.^a Jaqueline é minha colega da rede pública, colega do Dourado também, e a gente sabe, eu até eu estava apontando que o Dourado falou que a SMELJ hoje tem 37 professores, são 47, sendo que 10 estão se aposentando.

E a SMED tem 253 professores de educação física, que estão nas EMFs e que servem, mais ou menos, a 30 mil alunos da rede municipal. No Brasil todo mundo sabe que o grande problema é a educação e dela começam todos os problemas. A gente vai mexer num ponto que é superimportante, que é querer mais um horário de educação física, todos somos a favor. Nós vamos ter que tirar alguma coisa de alguém. Aí entra a bela competição entre modalidades: o que é mais importante para todos. Ninguém aqui está falando o que é o mais importante. Todos sabemos da importância de todos.

Jogos eletrônicos, prof. Edgar, eu estive na Universidade Federal do Rio de Janeiro, agora na quinta-feira, sobre o assunto Transexualidade no Esporte, entrou também a modalidade dos jogos eletrônicos. Isso está num grande debate porque existe uma ramificação da nossa profissão que vê isso como esporte e outra ramificação que vê que não, que o esporte é suar, que a gente tem que suar e fazer do nosso modo antigo, do *modus operandi* antigo. Nós somos de uma geração, acho que todos aqui têm de 40 anos para cima, talvez um que outro menos, nós somos mais analógicos que digitais, todos que aqui estão. Então, nós tivemos, sim, educação física na escola, na parte do areião, jogando bola, jogando vôlei... Eu até brincava com o Deiques ali fora de que, no meu tempo de educação física, eu era um menino que não tinha oportunidade, eu fui campeão mundial de ginástica, mas tinha ginástica na escola; nós tínhamos futebol lá na areia e o atletismo tinha que correr 14 vezes na quadra. Quem aqui não fez isso? Todos fizeram. E lá, por um belo dia, um professor, que eu posso chamar até de ídolo, ele olhou aquele menino, como um professor olhou a Daiane dos Santos, e disse, não, esse cara é bom em outra coisa, mas não no futebol. No futebol eu sou uma perna de pau, e virei o campeão.

Então, é tudo de se pensar para o futuro, hoje tenho 54 anos, e espero que as futuras gerações sejam mais amplas no pensamento, não só de modalidades coletivas, mas também de atividades individuais, e vendo o que a Rússia faz, o que países do leste fazem, pegam crianças desde pequeninhas e incentivam no esporte. Na universidade americana, o cara não é nada se, dentro da universidade, ele não for um baita de um atleta. São óticas para começarmos a

pensar. É claro que vou passar para a minha colega que tem muito mais vivência de SMED, eu tenho três meses de SMED, tem muito mais a parte do que está acontecendo na grade, mas eu fiz uma aulinha antes vir para cá, porque eu não ia vir leigo conversar com vocês, ainda mais com tantas pessoas sabedoras da nossa modalidade. Tivemos uma pandemia, um agravo total na nossa educação. Hoje nós temos crianças que não sabem falar, tem crianças que não sabem escrever, e aí a gente fica naquela situação do que fazer. Criaram o projeto RecomPOA na Prefeitura, através da SMED, para tentar recuperar essas crianças que já já são os adultos que vão tocar o nosso País. Nós já estamos indo para a aposentadoria. E aí nós vamos querer toda uma massa de cidadãos que não sabem falar, que não sabem escrever, que não sabem ser gente? A gente só se comunica falando, não tem outro jeito, apesar de todas as modalidades serem importantes, a gente sabe que no nosso País o português e a matemática são fundamentais, é a gente conversar um com o outro.

Mas eu quero deixar aqui que sou mais do que favorável, por mim, depois que a professora Jaque falar, eu quero voltar à palavra, se me permite, vereador, para algumas soluções que eu pensei com alguns colegas. Essa é a minha primeira manifestação.

SRA. JACQUELINE ZILBERSTEIN: Boa tarde a todos. Peço licença para fazer a minha fala enquanto, neste momento, a assessora pedagógica da Unidade de Ensino Fundamental, mas sou professora de educação física escolar. Nesse sentido eu trago que somos favoráveis à proposta, no entanto, precisamos fazer uma análise de contexto cultural e social, que é de onde falamos. Como falamos de cultura corporal, de movimento na escola, entendo que a questão de contexto vale muito.

Quando entrei na rede em 2015, nós tínhamos três períodos de educação física nos anos finais. Era uma proposta onde todos os componentes curriculares tinham a mesma carga horária, e a minha prática era muito focada pra educação física escolar. Então, depois da minha experiência, tenho a formação em bacharelado, em licenciatura, mestrado em Ciências do Movimento Humano,

mas entendo que existem locais, existe a educação física escolar, existe a educação física com viés esportivista, com viés de rendimento, e, enquanto escola, estamos falando de um espaço de educação e de aprendizagens significativas, e dentro de um contexto onde essas aprendizagens não podem estar soltas. Quando a gente traz um projeto de lei que está amparado, me perdoem se eu estiver incorreta, a questão que se fala é saúde pura e simplesmente, eu entendo que a gente cai numa falácia, porque a partir do momento em que a gente coloca o nosso componente curricular nessa dimensão apenas de que produz saúde, isso não condiz necessariamente com a prática do contexto escolar. A educação física se encontra na escola para desenvolver habilidades, competências aliadas não só às especificidades do esporte e do rendimento em si, tanto que a própria base nacional comum curricular traz várias unidades temáticas, onde nelas, dentro da ginástica, por exemplo, aparece essas questões de condicionamento físico, esporte e rendimento, mas traz pra além disso, traz questões de padrões de beleza, questões sociais, históricas, culturais, de compreensão de contexto. Então eu entendo que neste viés, a partir desse contexto de educação, porque é isso, a educação física está dentro de um contexto da educação, faz muito sentido, sim, ter esses três períodos aliados à uma prática interdisciplinar da escola que vai fazer produzir sentido nessas aprendizagens desse estudante pra transformar ele em um cidadão crítico, perspicaz, potente, que consegue fazer uma análise do todo e entender qual é o seu local enquanto produtor de cultura dentro desse espaço escolar. Então trago esse apontamento para ser repensado, porque quando a gente fala de prática de atividade física pra melhorar padrões de empenho, de saúde, pensando nessas questões das práticas efetivas, para melhoria de índices de saúde, entendo que não é a aula de educação física, três períodos que vão fazer isso, as atividades em contraturno, escolas com mais atividades em parceria com outras instituições, que vão preferir então privilegiar essa questão do desenvolvimento técnico esportivo, da questão do viés procedimental da técnica, da aptidão física, nesse viés faz muito mais sentido. Em contraponto, essa questão que o secretário Franzen traz da recomposição de aprendizagens, é um

programa que está em desenvolvimento, são quatro focos principais: a alfabetização, o raciocínio lógico, as competências socioemocionais e a equidade racial. A secretaria do terceiro ao nono ano do ensino fundamental tem trabalhado com esse programa, focando nas defasagens, principalmente por decorrência da pandemia, e a educação física e todos os outros componentes que oferecem foco dentro dessas quatro situações que eu enumerei, estão sendo oferecidas em contraponto como carga horária, como complementação, como atendimento no contraturno, ou aqueles alunos que estão em sala de aula e não estão conseguindo acompanhar por questões socioemocionais, que algum professor de educação física propõe uma atividade, ele pode frequentar. Então a gente tem feito o que a gente chama de arranjos pedagógicos com todos os componentes. Entende-se que a educação física, em muitas escolas, tem contribuído bastante. Esse programa a gente tem como data final dezembro de 2024, então é uma organização que está em acordo com a matriz curricular de hoje em dia, e sem apresentar a educação física como uma carga horária de dois períodos semanais, porém existe essa flexibilidade, onde as escolas estão solicitando uma maior carga horária para determinados arranjos de situações que eles encontram na escola. E a gente, enquanto pedagógico, fala que se há uma perspectiva pedagógica que esteja condizente com esta prática, não tem por que não. Então a gente já tem feito, nesse sentido, a ampliação dessa carga horária em acordo com a demanda pedagógica solicitada pelas escolas.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Giovani Culau está com a palavra.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde a todos e todas; cumprimentar, Mauro, pela proposição desse tema que hoje estamos aqui debatendo; quero deixar aqui algumas contribuições, algumas reflexões; ouvi a colega aqui da Secretaria Municipal de Educação, que trouxe elementos importantes para o nosso debate. Eu acho que a centralidade dessa discussão aqui, Mauro, está exatamente na síntese que se estabelece. Falar de educação

física no ambiente escolar é falar do desenvolvimento de habilidades e competências educacionais muito importantes, é falar de um viés também da saúde, pensando a saúde de modo integral, porque estamos falando da saúde física – foi trazido aqui o debate sobre o tema da obesidade, que é um problema grave entre a juventude, mas pós-pandemia, dos grandes dilemas que nós encontramos na educação é o tema da saúde mental. Falar sobre a educação física também está interligado com essa questão; por isso que eu falo aqui de uma síntese que se estabelece. Eu acho que esse debate que hoje estamos fazendo aqui em audiência na comissão, Mauro, precisamos pensar o desdobramento, porque é impossível pensar que esse tema avance, se não construirmos ele junto à rede. Então, esse é um tema que precisa ser construído com os profissionais de educação física e com a rede municipal de educação. Foi feito aqui um recorte da situação da rede estadual. Eu acho que a secretaria estadual estava no rol de convidados – acho que não está representada aqui, mas quando a gente fala da rede estadual, estamos falando de escolas com uma estrutura física para prática de educação física lamentável. Então, imagino que o gabinete do Gilson e o gabinete Mauro são recorrentemente procurados por escolas, por conselhos escolares, já que as escolas não têm bola, não têm rede, não têm sequer um campinho, uma quadra para prática de exercícios físicos, práticas esportivas. Então, comentava que é preciso avançar na construção com a rede municipal e com os Executivos para que tenhamos as condições para realização da prática e da disciplina de educação física nas escolas. Nesse sentido, Mauro, queria só deixar duas proposições; tu tens construindo, junto com a FIEPS, esse projeto de lei. Eu acho que seria importante, se, além disso, fizéssemos indicativos, porque existe uma polêmica sobre as competências de uma proposição legislativa como essa; então, acho que um indicativo ao Executivo municipal, um indicativo ao Executivo estadual pode ser também um encaminhamento que tu nos lidere, enquanto comissão para executarmos. Eu acho que talvez fosse importante nós, como primeiro seminário desta comissão de educação, que tu havias proposto no início dos nossos trabalhos, Mauro, que a gente discuta com o Executivo, com a rede municipal, com todos aqueles que

têm interesse nesse debate, termos um seminário da comissão de educação sobre o currículo escolar, porque esse é um tema que não podemos fazer fatiado, nós precisamos fazer de conjunto; inclusive a Câmara, diversas vezes, se debruçou sobre outros temas, tema da filosofia na rede municipal; o tema das disciplinas de língua estrangeira, volta e meia é uma discussão que se faz. Então, acho que, para além do indicativo, deixo essa sugestão que a gente tenha como tema de seminário dessa comissão de educação, ampliando o debate, uma discussão mais geral e global sobre o currículo na rede municipal de ensino. Era isso; muito obrigada, sem dúvida alguma somos parceiros desse debate aqui na cidade.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde a todos, quero saudar o nosso presidente Mauro Pinheiro, o colega, Ver. Giovani Culau e Coletivo, saudando meu amigo, José Edgar Meurer, por quem tenho um carinho e um apresso muito grande – conheço essa figura desde 2008, trabalhando junto ao esporte da cidade de Porto Alegre. Quero saudar aqui também o Everton Deiques, bem como a Maria Teresinha, do Clube do Professor Gaúcho – a gente tem parceiros lá dentro, que frequentam o clube. Eu sou daquela região, moro em Belém Novo, que fica ali pertinho; a Ana Paula, meu amigo, secretário Claudio Franzen, que fez e continua fazendo muito pelo esporte, está sempre dedicado a essa causa; o Fernando Dourado, que eu já ouvi falar bastante também; a Jaqueline e todos que estão presentes. Eu sou pai de um professor de educação física, que, por ter alguma dificuldade, começou a fazer atividade física. Hoje, é uma referência, é um guri de 31 anos; não dá aula, mas, sim, ensina. Ele tem uma escola de futebol dentro de um ginásio. Já passaram mais de 600 crianças por dele, incluindo meninos de cinco, seis anos não sabendo andar. E essas crianças, depois, com o tempo, aprendem a fazer a prática do esporte, do futebol; e, hoje, às vezes, estão aí desfilando em alguns campos de

futebol. Esse projeto já tem há 10 anos. Então eu sou totalmente parceiro. Isso é uma pauta muito importante. Por quê? Eu tenho 56 anos, e, antigamente, eu estudei em um colégio estadual lá em Belém Novo, o Glicério Alves. O que acontecia? Não tinha estrutura. O professor João dizia assim “vamos dar umas voltas em volta do colégio”, cada volta tinha 600 metros, “deem 10 voltas, 6 quilômetros”. Rateou em alguma coisa? “Dá mais 10 voltas”, e era isso aí. Qual era a outra atividade? Fazer uns polichinelos, pagar uns apoios. Esses eram os tipos de atividade da educação física que tinha. Eu saía dali, com 16 anos, com 17 anos, e ia correr – corridas de Porto Alegre –, tinha um bom aproveitamento. Por quê? Porque tu aproveitavas as aulas. E hoje nós temos um grande problema, como o Edgar falou, que é a obesidade. Depois de uma pandemia, muita gente está com esses projetos aí de final de semana em praças, salvando muitas crianças, tirando desse segmento da obesidade e dando qualidade de vida. Então, para eu não me estender muito, presidente, é uma pauta muito importante, eu acho que tem que ser tratada com muito carinho nesta Casa. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Secretário, eu sempre gostei muito de esporte, tanto é que agora eu estava pensando aqui, eu lembro dos nomes de todos os meus professores de educação de educação física – quando a gente gosta, acaba guardando o nome. Eu lembro lá da minha 5ª série, a professora Maria Helena; depois, na Martins Costa Júnior, no São José; depois, na Otávio Rocha, onde tinha o professor Juarez e a professora Evinha. Aprendi a jogar handebol – na época, nós jogávamos handebol na escola. Depois, no 2º grau – agora ensino médio –, tinha o professor Bira, daí eu treinava futsal junto com ele; além das aulas de educação física, ele fazia a equipe de futebol da escola, da qual eu participava. Fica difícil não defender quando tu gostas. Depois, fui para o Exército e me destaquei lá também em vários esportes. Inclusive, como eu fiz CPOR, na minha ida para a tropa, depois, como tenente, muito o esporte me ajudou, porque tinham preferência por aqueles que praticavam algum esporte. Como eu tinha aprendido a correr, treinava corrida na escola Otávio Rocha com

o professor Juarez, treinava fora do horário... Então a gente tinha as aulas de educação física; depois de um horário, ele tinha um pessoal que ia lá, e ele treinava com os guris do colégio. Lembro que depois do treino ainda o professor pagava uma Coca-Cola para todo mundo, todo mundo ficava faceiro – ia para tomar Coca-Cola, se não era para correr, a maioria. Eu vejo a educação física... Eu, pelo menos, me lembro que a gente ficava contando os dias e o horário para chegar a hora da educação física. E é muito mais do que a parte mental, como a gente falou, a parte da saúde, mas é aquela parte que hoje cada vez está mais difícil, que é a interação entre as pessoas. O jovem está lá, fica o tempo inteiro no celular; às vezes, estão os dois da mesma casa e conversando pelo celular, ao invés de estarem conversando. E a educação física, naquele momento da educação física não tem celular; a pessoa vai se comunicar conversando, falando, gesticulando, brigando no jogo de futebol, se xingando, mas interação, interagindo, e eu tenho certeza de que a tensão do aluno depois das outras matérias diminui muito quando ele tem uma atividade física que proporciona isso. Mas claro que tem o currículo, tem que discutir, e quando o Everton, representante da FIEPS, veio nos procurar como delegado, eu, na hora, disse que colocaria o projeto, e mais do que a gente ia provar o projeto é a gente fazer essa discussão; acho que isso é muito importante, trazer a discussão da importância da educação física, não só no período, no calendário, no curricular, mas para que a gente possa ter mais do que isso, viu, Edgar, nós precisamos ter no contraturno, aumentar para que as pessoas tenham a oportunidade de fazer algo mais, e aí a gente vê as enormes dificuldades que a gente vai ter, porque muitas escolas não têm essas condições; às vezes não tem um espaço adequado para o treinamento. Eu acho que é uma falha do País como um todo, e não é nem do governador A, B ou C. Nós não temos estrutura para isso, eu vejo que se nós tivéssemos mais esporte, não é só por formar o profissional, mas a interação, o desenvolvimento, a disciplina, tudo que se consegue através do esporte. O jovem que quer ser atleta, mesmo que ele não vire depois o atleta, o profissional que vai nos representar nas olimpíadas, mas, naquele período, ele evita a bebida, evita a droga, porque ele se dedica, ele é disciplinado. Então a

educação física é muito mais do que a condição física; tem várias questões. Então eu não vejo ninguém aqui discordar da importância da educação física, e a gente quer inclusive os vereadores aqui, a grande maioria já disse que é a favor a essa discussão, porque quer ver a importância da educação física nas escolas. Então acho que a proposta do Giovani aqui de a gente fazer talvez para discutir a grade como um todo, não tirando a importância de outras matérias, mas eu acho que a educação física é muito importante na formação da pessoa, para o futuro profissional, porque se for levantar aqui, cada um vai levantar uma fonte aqui para dizer da sua importância. Então a gente quer propor, o projeto está tramitando, quem sabe, uma Tribuna Popular aqui, da FIEPS poder falar para os demais vereadores, a gente poder fazer depois, talvez, um seminário para discutir não só a educação física, mas o currículo inteiro, pois seguido a gente vê aqui os vereadores discutindo que querem acrescentar na grade curricular algumas outras disciplinas, talvez uma discussão maior para a gente poder ajustar isso. Eu também vejo com bons olhos, não só essa discussão, mas também a questão de a gente aumentar o tempo no extracurricular, a gente ter outras matérias, que não seja no currículo, no horário normal, mas fora do horário, e buscar essas condições para que a gente possa melhorar o aprendizado. Todos nós falamos que a educação é prioridade, mas, no fundo, quando chega na hora de definir que é prioridade mesmo, ou falta o recurso, ou falta... Então eu acho que não nos pode faltar pelo menos a vontade, a política de buscar a melhoria da educação, e eu acho que a educação física vem a somar para que a gente possa ter um melhor resultado na educação dos nossos jovens. Até por que eu sou o autor da lei aqui, junto com a FIEPS, e pelo meu amor ao esporte, certamente sempre serei favorável a essa questão do esporte, como bem disse o Gilson, o meu filho se formou em administração de empresas mas trabalha hoje com o esporte, trabalha com o futevôlei, com quadra, com escola. Então a família inteira já está envolvida com o esporte, a educação física não é só isso, mas é muito do esporte. Então a gente quer a contribuição da SMED junto com a FIEPS, com os outros organismos aqui que são ligados à educação física, para a gente melhorar ainda mais o nosso projeto. A gente não quer dizer

que tem de ser assim; a gente está aqui para escutar, para fazer o debate, e a gente espera poder sentar outras vezes, até fora da comissão aqui, juntos, para discutir daí não como presidente da comissão, mas como autor do projeto, para a gente discutir uma forma da gente melhorar as condições, avançar dentro desse projeto de lei. Vereador Giovani Culau.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Só aproveitar, secretário, para fazer uma pergunta. Se não me engano, duas semanas atrás o governo federal anunciou a liberação de R\$ 4 bilhões para a ampliação da oferta de educação em tempo integral no Brasil e ainda uma linha de crédito de R\$ 2,5 bilhões para a construção de novas escolas. Só nesse contexto em que a gente aqui vem avançado na discussão de atividades no contraturno, gostaria de aproveitar a oportunidade para consultar se a Secretaria Municipal de Educação já possui algum tipo de planejamento pra aproveitar a disponibilização de recursos com base no programa nacional. Muito obrigado. Se não tiver resposta de imediato, não tem problema, só pra aproveitar a oportunidade.

SR. CLAUDIO FRANZEN: Não, como o senhor disse, faz duas semanas e acredito que a gente não tem ainda essa boa notícia que o senhor está nos dando, porque, a partir dela, eu vou atrás também, porque sendo apaixonado pela educação e pelo esporte a gente tem mais é que aproveitar, ainda mais sendo dinheiro, a gente precisa de recurso. Mas só corroborando aqui, Ver. Mauro, a gente sente o grande problema que é colocar projetos dentro de Porto Alegre, do Estado ou do País, é muita lei para coisas tão simples. Se eu quiser fazer uma parceria com o professor Deiques agora para ele dar aula de handebol numa escola, isso vai demorar dois anos até que eu consiga que o professor Deiques, com a escolinha dele, possa ir lá dar aula. É documentação que precisa, é saber se vai ter um chamamento público, muita coisa envolvida. Eu acho que isso a Câmara tem que começar a pensar também, no quebrar tanta barreira, porque a gente está falando aqui sobre saúde, sobre educação. Tu comentaste aqui que tem escolas que não têm espaço, mas tem escolas que

têm espaço maravilhoso e que estão ociosos porque não temos um projeto desse. Há três meses eu entrei na Secretaria e há três meses eu estou batalhando uma pequena verba para a gente trazer esportes. E não é nem do meu esporte, é *skate*, patinação, dança, estou tentando trazer esportes pra dentro. É quase que impossível, porque a lei, todas essas leis que amarram tanto não permitem eu contratar um profissional que quer ir lá para ganhar R\$ 1,00 que seja. É muito complicado. Então eu vejo que essa parte do projeto tem que abranger essas parcerias, vereador, não apenas a grade curricular, como disse o Giovani, que tem que ser repensado, tem que ser conversado, mas abrir esse campo. Eu sempre fui fã do Edgar, ele sabe disso, porque eu fui aluno dele quando eu tinha 12 anos de idade. O Edgar foi meu treinador, então é um prazer falar com o Edgar aqui. O Edgar é *hors-concours*, não dá nem pra conversar com ele. Teve um cara que, antigamente eu era pequeno e ele ia na televisão, um político muito enfático que criou o CIEP. Correto?

SR. JOSÉ EDGAR MEURER: Eu ia falar isso, a escola de tempo integral. Nós não estaríamos aqui discutindo hoje, se um maluco da vida aí, que eu sou fã dele, inclusive é do meu partido. Se a escola de tempo integral tivesse sido construída no Brasil inteiro, nós não estaríamos discutindo, porque haveria tempo suficiente das aulas de educação física serem todos os dias, como a cultura, como a arte...

SR. CLAUDIO FRANZEN: Sim, aos sete anos de idade eu vi esse senhor que tinha já o idealismo igual o nosso, há 50 anos.

SR. JOSÉ EDGAR MEURER: Eu tenho que dar uma saída para resolver um problema aqui no gabinete do Ver. João Bosco, mas eu gostaria de fazer um relato para as pessoas que não sabem que a recreação pública, no Município de Porto Alegre, vai comemorar 100 anos no ano de 2026. Ela foi criada em 1926, através do professor Frederico Guilherme Gaelzer, eram os jardins e recreio. Para quem não sabe, os jardins de recreio foram da Secretaria Municipal de

Esportes, na época, a praça Jayme Telles, a praça Florida, a praça Pinheiro Machado, a praça São Geraldo, a praça Alto da Bronze, a praça Garibaldi, ali na frente do Tesourinha. Então a recreação pública em Porto Alegre começou em 1926 nesses locais que eu citei agora. E naquela época tudo era periferia da cidade, não era o centro da cidade. Então vai fazer cem anos agora, no ano de 2026. Era esse recado que eu queria deixar aqui para as pessoas que não sabem de onde vieram os jardins. Ah, me esqueci do da praça José Montaury, que é o parque tenístico ali na frente do DMAE, na Rua 24 de outubro, também ali tem um jardim de recreio. Esses locais hoje tu vais, a maioria ou está fechada, ou está abandonada. E a praça Jayme Telles, que eu também esqueci. Era esse aí o recado que eu gostaria de deixar pela importância da educação física. Quero te parabenizar pelo teu PL, vamos trabalhar bem as nossas bases, os nossos vereadores, os nossos conhecidos, para que seja aprovado, e que nós tenhamos três aulas de educação física no município de Porto Alegre. Obrigado, vereador, muito obrigado, Gilson, muito obrigado, Ver. Giovane, foi um prazer conhecê-los.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Nós que agradecemos pela tua presença, que engrandece o nosso debate.

SR. CLAUDIO FRANZEN: Mauro, só mais uma colocação, a gente tinha, deve ter ainda – não é, Dourado? – as vagas sociais lá do esporte, que isso é um tema que tem que ser acrescido, nós temos que crescer. A Sogipa, o União, os outros clubes, o próprio Professor Gaúcho oferecem vagas para a Secretaria Municipal do Esporte em que as nossas crianças se inscrevem. Eu faço também a minha culpa, porque nós, cidadãos de Porto Alegre, não espalhamos essas coisas. Nós trabalhamos no serviço público e temos que, cada vez mais, aumentar isso, falar que lá existe ginástica para criança, no Tesourinha. Tem criança que mora do lado do Tesourinha e não sabe. Claro, o interesse é diferente, a pessoa, hoje em dia, se tu não entregas de bandeja na cara, a pessoa também não quer nem procurar na internet, ela só quer a resposta. Temos que fazer um grande mutirão, Câmara, Prefeitura, todos os órgãos, entidades, para que o esporte vire uma

doença saudável, e a gente tem muita alternativa além do curricular. É como disse a minha colega Jaqueline: a gente está falando em saúde aqui, a gente tem que trabalhar muito forte nisso. Essa é minha colaboração, obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Deiques, o homem que percorreu o Rio Grande sul inteiro aí.

SR. EVERTON DEIQUES: Algumas estradas, alguns pneus furados por aí. Mas uma coisa que o esporte me ensinou na vida é debater com a opinião das pessoas e não com a própria pessoa. Estou aprendendo muito aqui, a professora Jaqueline, que estou conhecendo hoje, trouxe uma informação que eu desconhecia. Obrigado, desde já, por me apresentar esse dado, dizendo que hoje, na educação, a gente tem que pensar, a gente está debatendo um projeto mais saúde e não pode estar dentro da escola. Porém, professora, eu, pensando em outros autores que me ensinaram, que me trazem a bagagem da vida, eu pego Pitágoras, por exemplo, que nos ensinou dizendo o seguinte: “educar as crianças hoje para não punir os adultos amanhã”. E essas crianças estão na escola hoje em dia. Quando eu falo punir, não estou falando somente com prisão, não, eu falo também em educar a saúde deles, com gestos alimentares corretos, para não serem punidos amanhã com alguma doença da obesidade. Eu me lembro do Vygotsky, em 1984, que falou que a arte de brincar forma um cidadão. Eu vejo hoje que as crianças não brincam mais. O recreio do nosso tempo era sair da sala de aula correndo para correr, se encontrava no meio do pátio e continuava correndo. Hoje os meus alunos descem a escadaria com celular na mão, sentam um do lado do outro com o celular na mão conversando pelo WhatsApp. A interação se foi. O vereador foi muito feliz numa situação que lembrei de mim. A segurança que o esporte nos beneficia, e a escola é a base para tudo. O próprio professor Benno sempre falou isso, a base para tudo está lá na escola. O vereador falou em questão de drogas. Eu me lembro, diferente do professor Franzen, eu não fui nada a ver com ginástica, nunca pratiquei, tive que praticar o obrigatório na faculdade e fui péssimo. Mas consegui me

sobressair um pouco no futebol. Dá uma boa dobradinha, não é? E o que aconteceu? Eu tentei, profissionalmente, até os 20 anos, meus pais já moravam em Porto Alegre, eu morava em Santa Maria, eu fiquei por lá jogando no Inter de Santa Maria. Cheguei aos 20 anos, já tinha cirurgia no joelho, não ia dar certo, eu sabia que não ia dar, os mais jovens já estavam passando na minha frente. Eu liguei para o meu pai do orelhão da esquina do estádio Presidente Vargas e disse para ele: “Pai, não vai dar, eu não vou conseguir, os mais jovens estão passando na minha frente”. “Então vem para Porto Alegre”. “Mas senhor não vai ficar bravo?” “Não, porque vou ficar bravo?” “Bah, não consegui, não vou chegar a ser profissional de futebol.” “Cara, tu não te envolveste com drogas. Eu ganhei.” Aí eu vi que serviu aquilo para educação, para a segurança. Então, a educação física – volto repetir – não é somente para me ensinar a jogar futebol ou vôlei, ela é para tudo, é os valores da vida, pessoal. É nisso que a gente está trabalhando, por que hoje em dia os nossos jovens estão sem iniciativa, sem proatividade. As palavras do professor Franz, e aqui ganhou um ídolo hoje, professor, parabéns pelas palavras. Eu já sabia que falava muito bem em plenário no federal, já tinham me comentado isso, mas eu nunca tinha visto, e hoje tens o meu voto de confiança para nos defender na profissão.

De pessoas assim que a gente precisa, mas os jovens não têm essas oportunidades hoje em dia, de decidir, de obter escolhas, de opinar. E isso a única disciplina que te favorece, brincando, é educação física. Vereador, muito obrigado, mais uma vez.

SRA. JAQUELINE ZILBERSTEIN: Concordo plenamente com a fala. O que eu trouxe é só o contraponto para gente não cair em nenhum discurso de reduzir a educação física, especificamente, na questão da saúde. Ela aborda, sim, é um carro chefe; historicamente é por isso que ela ingressou no currículo escolar, inclusive eu trouxe esse ponto que ela está presente dentro dessas unidades temáticas. Em algum, eu entendo que ela deva negar, inclusive é um comportamento negacionista que eu entendo que ninguém está de acordo, temos os estudos, temos a ciência que comprova a necessidade de tratar sobre

as questões de saúde dentro desse componente curricular. Numa perspectiva ampla, como trouxe até o próprio Ver. Giovane de uma questão de saúde enquanto sujeito integral – psíquica, física, nutritiva, enfim. E são questões que são uma perspectiva de educação física mais contemporânea. Então eu entendo que a minha fala foi no sentido de colaborar, de agregar à fala de todos, não de contrapor, de maneira alguma. Só acho que é um momento em que a gente está formando os professores de educação física na rede para ter essa visão um pouco mais ampla, porque a gente tem que entender também que, se a gente pretende ter uma fala que corrobore com aumento dessa carga horária, desse componente na escola, a gente tem que atender a todos os estudantes. E que eles se sintam pertencentes, que eles queiram praticar, então, a gente tem que ampliar essas possibilidades, esse repertório, pensar em todos os perfis de estudantes. O estudante que não é muito ligado à parte técnica, procedimental; o aluno de educação especial, o aluno de inclusão, todos esses estudantes têm que conseguir estar desenvolvendo as práticas, as propostas desse componente curricular. Foi mais nesse sentido, e entendo que, sim, é uma perspectiva de vida saudável, vida ativa, de uso para vida para além da escola também

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Sr. Fernando está com a palavra.

SR. FERNANDO MATOS DOURADO: Eu só queria corroborar. Acho que o ponto do professor Franzen, o que o Edgar colocou, o que foi falado pelos vereadores também, e é importante a discussão do tema da grade como um todo, mas acho que serve só o fato de a gente estar reunido aqui debatendo essa pauta, serve para trazer luz para importância de que o fato foi colocado. A gente tem outras maneiras se poder conseguir ampliar a prática da educação física das nossas crianças nas próprias escolas, no próprio contraturno. Nós temos hoje uma iniciativa da SMELJ, em parceria com a SMED, que é o clube escolar. O que está em andamento é um projeto piloto, começou com cinco escolas com atividades físicas prestadas no contraturno nas escolas, para as crianças da rede municipal, e é um projeto que a gente entende que tem muita

potência para ser ampliado com recurso. E dentro da nossa capacidade de execução, enquanto município, enquanto ente público, a gente poder debater essas questões: a questão da escola em tempo integral, a ampliação da carga. A gente sabe que é um desafio, mas é uma questão que também, trazendo o debate... porque claro, colocar três períodos eu acho ótimo, eu assino hoje, mas eu falo daí como profissional de educação física, a gente sabe os desafios de quem está à frente da Secretaria de fazer toda essa composição. Como eu falei, na questão orçamentária, vai tirar um período de onde? O ideal seria a gente ampliar. Bom, temos condições de atingir percentuais, colocar metas de atingir percentuais de educação em tempo integral, médio e longo prazo, a gente pode ampliar a discussão, e a partir daí contemplar mais períodos das disciplinas todas. Só pra contribuir; eu acho que a gente trazendo o debate da grade escolar como um todo, como o Ver. Giovani colocou, mas também outras possibilidades que, talvez, não especificamente o projeto de lei contemple, mas o debate pode ser ampliado, as parcerias para recursos no contraturno, e a escola de educação em tempo integral essa ampliação para a gente conseguir chegar no mesmo fim, que é como o professor Deiques colocou, que é fazer com que a gente consiga ter crianças mais ativas pra ter adultos mais ativos, mais saudáveis, que é o que a gente sabe que dá resultado se a gente conseguir ampliar essa prática. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Coloco à disposição a palavra se alguém ainda quiser se manifestar. Convidamos a professora Luciane Citadin, por favor, para que faça parte conosco na bancada, ela que é a Presidente da Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul.

SRA. JULVE CLAUDETT VANZ: Eu sou professora, sou uma das diretoras do Clube do Professor Gaúcho, eu só tive assim, toda vez que estavam falando assim me vinha à mente que eu vim há poucos dias dos Estados Unidos onde meu neto fez intercâmbio de um ano lá numa escola de tempo integral, com tudo na escola. O que pensar, tinha na escola. Nós ficamos assim uma hora e meia

para conhecer a escola. Então, os CIEPs, a escola integral, é tudo que nós precisamos. Então a gente assim como professor aqui comentando a frustração da gente na falta da base curricular. Eu fui supervisora de escola, fui diretora de escola, então o nosso governo, os vereadores, fazer a luta aí pra o governo pensar na educação.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado. Mais alguém?

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito rapidamente, gostaria só de pedir licença e pedir desculpas, eu tenho um outro compromisso e vou ter que me retirar da reunião, mas nós que estamos aqui na comissão de educação e esporte e esta foi uma tarde de bastante aprendizado pra mim sobre esse tema, Mauro, então quero agradecer e dizer que podem certamente contar com a parceria do nosso mandato pra que a gente siga fazendo esse debate em Porto Alegre. Muito obrigado.

SRA. OLINDA TRINDADE: Também sou diretora administrativa do Clube do Professor Gaúcho, supervisora escolar e convivi, fui intermediária entre professores pais e alunos de muitas aprendizagens. E um questionamento já antigo, CIEP, excelente o planejamento para ter o aluno em tempo integral e prepará-lo para a vida, com saúde, com um desenvolvimento pleno como cidadão. Entretanto, nós temos que prolongar os nossos estudos e as nossas defesas em função do treinamento do próprio profissional, do professor que vai proporcionar esse desenvolvimento ao aluno; isso é muito importante.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Mais alguém?

SR. RICARDO PEREIRA: Boa tarde a todos, Ricardo Pereira também da Secretaria Municipal de Esportes, a SMELJ. Eu acho que em primeiro lugar agradecer a colocação desta pauta nesta Casa, na Câmara, muito importante, dentro de outras pautas tão importantes, surge essa pauta que é relevante pra

nós também, e ocupar o espaço com isso é de fundamental importância. E ressaltar também, na esteira do que o professor Fernando comentou e outros comentaram na mesa, e entra a importância da educação física, tanto na área da saúde quanto os debates culturais do corpo, são algumas áreas mais transversais, outras mais específicas, eu acho, da área da educação física, esse é o entendimento importante para nós, muitas coisas bonitas foram feitas historicamente na escola, e eu só queria dar um exemplo para ressignificar esse nosso debate: na escola Nossa Senhora de Fátima, no bairro Bom Jesus, tinha um projeto que surgiu de um esporte que era totalmente desconhecido por todos – só como um exemplo, porque pode ser feito de várias maneiras, ou para obesidade, ou para saúde, ou por debates culturais, enfim –, o hóquei de quadra, que surgiu, o pessoal assumiu com força e, de repente, essa força que é assumida naquele espaço se torna tão representativa e praticada pelos alunos que eles chegam para uma titulação estadual. Um esporte praticado numa escola tomou dimensões incríveis, a participação foi bastante significativa, então esses projetos que vão além dos três períodos, que é esse o debate que pode se ampliar, também trazem resultados bastante importantes, esse exemplo veio na minha cabeça, eu tive que citar, dar esse exemplo importante. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A professora Luciane está com a palavra.

SRA. LUCIANE CITADIN: Boa tarde a todos e a todas, é um prazer muito grande estar aqui, sou presidente da Associação dos Profissionais de Educação Física. Ouvindo rapidamente a conversa, pegando já o trem andando, nós, como instituição, na época da pandemia, nos juntamos tanto, discutimos tantas coisas, conseguimos tantas coisas, que eu acho que esse é o primeiro de vários outros que a gente pode discutir para tentar achar uma solução. Acho, sim, que a educação física se enquadra em várias matérias, faz parte da matemática, faz parte do português, da história, da ciência. Eu estive em Caxias do Sul recentemente e visitei a UCS, onde tem um trabalho excelente com a

comunidade, as crianças do ensino médio passam o dia inteiro na escola. Então isso funciona aqui no Brasil, no Rio Grande do Sul, e é um exemplo muito bom, muito forte. Por que não trazer para as outras escolas? Enfim, era isso. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado, professora Luciane. Se ninguém mais for se manifestar, vamos dar por encerrada a reunião.

SR. CLAUDIO FRANZEN: Vamos deixar, vereador, para a próxima, porque a gente sabe que isso aqui é muito motivacional, todos nós queremos agregar, já virou um simpósio, não é mais nem uma... (Ininteligível.) ...porque aqui todos são sabedores da pauta, todo mundo tem contribuição. De nossa parte, a SMED obviamente está de portas abertas, a gente é parceiro desse assunto, eu não poderia deixar de ser, como profissional de educação física; existem alguns entraves que temos que tentar alinhar, mas existem também soluções, como dizem o professor Dourado, a Luciane, o senhor e vários outros colegas aqui, temos opções para trabalhar. É por aí, obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Não só como presidente da comissão, mas como autor do projeto, nós vamos continuar discutindo e queremos discutir também com a SMED, porque não adianta também só aprovar o projeto e depois não ter a quantidade. A gente sabe disso, a gente quer conversar com a SMED, para que a gente possa aprovar algo que dê para executar. Vamos fazer o debate no plenário, quero convidar já para a gente fazer uma Tribuna Popular, trazer vocês aqui para poder falar, para que os outros vereadores também participem e tenham conhecimento. Às vezes, vota, aprova, mas não tem qualidade ou não tem conhecimento, então a gente quer levar o conhecimento. A gente sabe da importância e vamos lutar para aprovar o projeto e executá-lo – os três períodos que a gente acha fundamental. Agradecemos a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião. (Encerra-se a reunião às 15h35min.)